



<p>i</p> <p>26-05-2016</p>	<p>Periodicidade: Diária</p>	<p>Temática: Banca/Seguros</p>
	<p>Classe: Informação Geral</p>	<p>Dimensão: 1521 cm²</p>
	<p>Âmbito: Nacional</p>	<p>Imagem: S/Cor</p>
	<p>Tiragem: 80000</p>	<p>Página (s): 4/5</p>

BPN. Ministério Público mantém acusações contra Oliveira e Costa

Alegações finais no julgamento do processo principal começaram ontem. MP pediu absolvição de um arguido

PEDRO RAINHO
pedro.rainho@ionline.pt

E ao primeiro dia de alegações finais restam 14 arguidos, sobre os quais o Ministério Público vai pronunciar-se na próxima sessão. O procurador Jorge Malhado deixou ontem cair a acusação de burla qualificada que tinha formalizado contra o 15.º acusado do processo BPN, Hernâni Silva Ferreira. Continuam em julgamento 43 crimes.

O Ministério Público concluiu que a acusação contra o ex-gerente da sociedade FO Imobiliária, também com ligações à empresa de cerâmica Labicer, não tinha ficado provada durante o julgamento. Sobre o gerente pendiam suspeitas de ter comercializado ações da Sociedade Lusa de Negócios SGPS (SLN, detentora do BPN) com o propósito de reforçar o controlo acionista de Oliveira e Costa. Desses negócios teriam resultado ganhos de mais de um milhão de euros para Hernâni Ferreira, mas a complexa operação financeira – difícil de provar – levou o MP a deixar cair a única acusação por que respondia em tribunal.

José Oliveira e Costa não esteve ontem no Palácio da Justi-

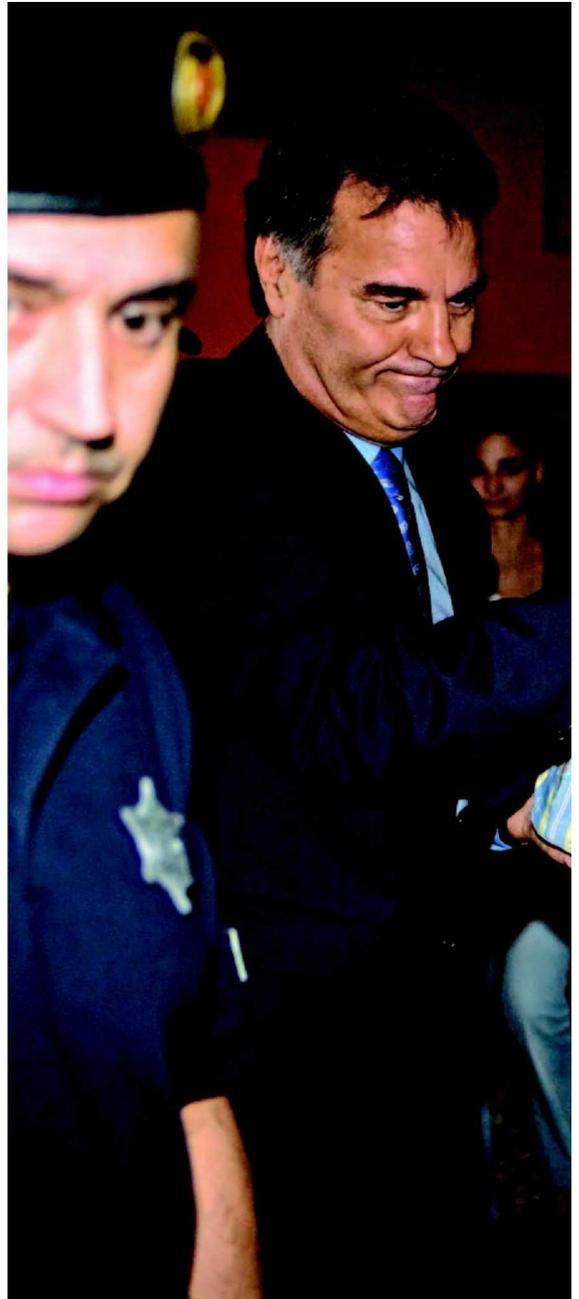
5,2
mil milhões

O buraco aberto com a falência do BPN tem sofrido alterações ao longo dos anos e é possível que as estimativas mais recentes sejam por defeito. Os contribuintes podem vir a pagar mais de 5,2 mil milhões de euros

ça, em Lisboa, para assistir ao arranque das longas alegações do Ministério Público, num processo em que é a principal figura no banco dos réus. De resto, o procurador Jorge Malhado – que substituiu Pinto Gomes, responsável inicial pelo processo BPN mas que entretanto se aposentou – sublinhou o “grande poder pessoal centrado em José Oliveira e Costa” na investigação à gestão da instituição bancária.

Jorge Malhado percorreu a história do banco e começou a relembrar a estratégia alegadamente montada pelo seu principal responsável para desviar fundos do banco e simular contas. Ao todo, segundo a acusação, o BPN terá recorrido a cerca de 100 sociedades sediadas em paraísos fiscais para esconder dinheiro, comprar ações da antiga Sociedade Lusa de Negócios e apagar o rasto do dinheiro. O Banco Insular de Cabo Verde terá também sido usado nessas operações.

Mas Oliveira e Costa não foi ausente única na sessão de ontem. Além do ex-responsável do BPN, atualmente com 81 anos, outros dez arguidos faltaram. Apenas estiveram presentes três dos 14 acusados: Ricardo Oliveira, empresário do ramo imobiliário (e acusado dos crimes de burla qualificada e falsificação de documentos), Leonel Mateus, ex-gerente da Plafin, uma sociedade que seria responsável pela criação de sociedades offshore (acusado de abuso de confiança, burla qualificada, falsificação de documentos e infidelidade) e o advogado Baião Nascimento (que responde no processo por abuso de confiança e fraude fiscal).



<p><i>Tempo de vida</i></p> <p>↓</p> <p>6</p> <p>O julgamento do principal processo do BPN está a caminho dos seis anos – começou a 15 de dezembro de 2010. Deverá bater o recorde de cinco anos e dez meses do processo Casa Pia</p>	<p><i>Megaprocesso</i></p> <p>↓</p> <p>187</p> <p>Só o processo que ontem entrou em alegações no Palácio da Justiça, em Lisboa, tem quase duas centenas de volumes</p>	<p><i>Dias de sessões</i></p> <p>↓</p> <p>402</p> <p>O coletivo de juizes e as várias partes do processo têm partilhado horas incontáveis em tribunal. A contar com as alegações de ontem, já se contam 402 dias de sessões de julgamento deste processo</p>	<p><i>Testemunhas</i></p> <p>↓</p> <p>170</p> <p>Há uma razão (entre várias) para que o processo leve já mais de cinco anos nos tribunais. Neste tempo foram ouvidas 170 testemunhas</p>	<p><i>Arquivo</i></p> <p>↓</p> <p>410</p> <p>Uma, duas, três, 100... 410. A contagem das pastas pretas de arquivo em que os muitos volumes do processo foram sendo guardados já vai nas largas centenas</p>
--	---	---	---	--

Periodicidade: Diária

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

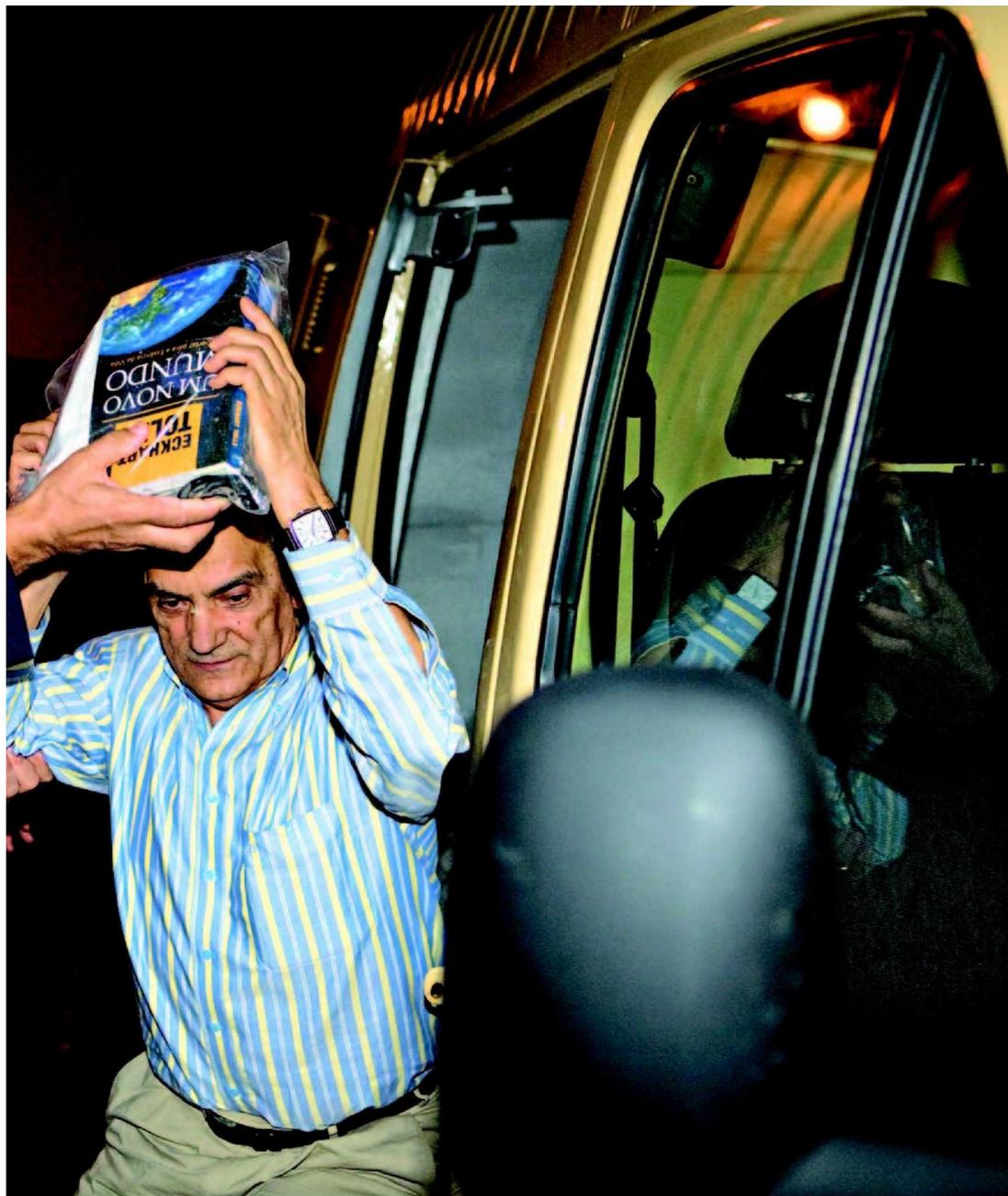
Tiragem: 80000

Temática: Banca/Seguros

Dimensão: 1521 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 4/5



15

Além de Oliveira e Costa há outros 14 arguidos no principal processo do BPN

8

Durante o julgamento, apenas oito dos 15 arguidos decidiram falar em tribunal

3

O coletivo de juízes a quem coube conduzir o julgamento é presidido por Luís Ribeiro

7

Sete crimes, alguns multiplicados por 14 arguidos. É o que há para julgar no caso

2

À margem da justiça, o caso passou pelo parlamento, com duas comissões de inquérito: uma à nacionalização e supervisão bancária, em 2008, e outra à venda do banco, já em 2012

O rasto do dinheiro

153

O caso BPN investiga todos os processos que levaram à falência do grupo, procura responsáveis e tenta chegar a eventuais beneficiados por esquemas ilegais. Só apensos bancários são 153

Banco de Portugal

106

Rogério Alves, advogado de José Mascarenhas, sugeriu juntar dinheiro, com os colegas, para um armário onde se guardasse a documentação. São volumes de apensos do Banco de Portugal

Apensos

2

Outro tipo de apensos – os temáticos – também registam um marco significativo: a sua classificação (A, B, C, etc.) já deu duas voltas completas ao abecedário

Outros inquéritos

20

Além do processo principal houve outros 19 inquéritos paralelos a decorrer. Quatro deles resultaram em acusações por parte do Ministério Público

Hotel na Castilho

2

A autorização concedida ao grupo BPN para que se construísse um hotel Hilton na Rua Castilho deu origem a dois processos camarários. Também constam do processo